

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL DOS ALUNOS DE CURSOS DA ÁREA DE GESTÃO: ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Gabriel Machado Braido¹

Resumo: Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que objetivou identificar de que forma os alunos de cursos da área de gestão de uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul realizam seu planejamento financeiro pessoal. Para o desenvolvimento deste estudo, o método utilizado teve abordagem quantitativa e descritiva. Como resultado identificou-se uma gestão financeira eficiente e um perfil de consumo consciente dos alunos de cursos da área de gestão da Instituição pesquisada.

Palavras-chave: Planejamento financeiro pessoal. Finanças pessoais. Educação financeira. Instituição de Ensino Superior.

PERSONAL FINANCIAL PLANNING OF STUDENTS OF MANAGEMENT COURSES: A STUDY AT A HIGHER EDUCATION INSTITUTION OF RIO GRANDE DO SUL

Abstract: This paper shows the results of a research that aimed to identify how students of management courses management from a Higher Education Institution of Rio Grande do Sul carry out their personal financial planning. For the current study, a quantitative and descriptive approach was carried out. The results reveal students' effective financial management and responsible consumer profile.

Keywords: Personal Financial Planning. Personal Finance. Finance Education. Higher Education Institution.

1 INTRODUÇÃO

A estabilidade econômica brasileira e os constantes incentivos fiscais oferecidos pelo governo têm feito com que o povo brasileiro gaste cada vez mais, movimentando, assim, a economia. Por outro lado, esse crescente consumo tem feito com que a população se endivide cada vez mais, chegando, em alguns casos, a ficar sem dinheiro para cumprir com os seus compromissos.

1 Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor Assistente do Centro Universitário UNIVATES.

Nesse contexto, surge a importância do planejamento financeiro pessoal que, de acordo com Halfeld (2006), consiste em estabelecer e seguir uma estratégia para manter ou acumular bens e valores, que formarão o patrimônio pessoal e familiar, podendo essa estratégia estar voltada ao curto, médio ou longo prazo, buscando garantir tranquilidade econômico-financeira para o indivíduo.

Os controles financeiros buscam auxiliar em uma gestão coerente sobre os recursos próprios dos indivíduos e das empresas, principalmente em sua maneira de utilizá-los, tendo como objetivo indicar ou mostrar o melhor momento para resguardar, investir ou acumular dinheiro ou ativos. A não aplicação desses conceitos financeiros na vida pessoal e a falta de conhecimentos necessários para gerenciar recursos dificilmente permitirão que um indivíduo se mantenha financeiramente saudável (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2012).

Embora os temas finanças pessoais e endividamento estejam muito presentes em discussões e manchetes de jornais e revistas, entende-se que grande parte da população ainda não tem conhecimento suficiente acerca do assunto e acaba comprometendo a maior parte do seu salário com dívidas e aquisições de grande porte em diversas prestações. Para Lizote, Simas e Lana (2012), aquelas pessoas que não são educadas financeiramente costumam comprometer parcelas significativas da sua renda, não atendendo a todos os compromissos financeiros acordados, chegando ao endividamento.

O planejamento pessoal está relacionado com os objetivos pessoais individuais, tendo início com o planejamento estratégico pessoal, no qual se deve definir o que queremos ser daqui a um, cinco, dez anos e para o resto da nossa vida. O planejamento financeiro pessoal, por sua vez, é a explicitação de como serão viabilizados os recursos necessários para o alcance dos objetivos estabelecidos (CHEROBIM; ESPEJO, 2010).

Diante do contexto exposto, e sabendo da importância do planejamento financeiro pessoal, esta pesquisa teve o objetivo de identificar de que forma os alunos dos cursos na área de gestão de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Rio Grande do Sul realizam seu planejamento financeiro pessoal. Perry e Morris (2005) *apud* Duarte (2012) afirmam que as pessoas com alto nível de conhecimento financeiro estão mais aptas a orçar, poupar e planejar seu futuro financeiro. Assim, infere-se de maneira empírica que os alunos entrevistados estão mais preparados a administrar de maneira eficaz o seu futuro financeiro, visto estarem inseridos em cursos de graduação em que a temática financeira está fortemente inserida.

Dessa forma, o artigo está estruturado da seguinte forma: o segundo capítulo apresenta o referencial teórico consultado para realização da pesquisa; os procedimentos metodológicos utilizados são descritos no capítulo terceiro; seguido pela apresentação e discussão dos resultados, no quarto capítulo. Por fim, apresentam-se as considerações finais acerca do estudo no quinto capítulo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são apresentados os principais conceitos consultados para a realização desta pesquisa, compreendendo os tópicos de planejamento financeiro, planejamento financeiro pessoal, finanças pessoais e educação financeira.

2.1 Planejamento financeiro

O planejamento financeiro oferece as diretrizes para orientar, coordenar e controlar as iniciativas de uma empresa, de modo a atingir seus objetivos (GITMAN; MADURA, 2003). Segundo esses autores, o processo de planejamento financeiro começa com planos financeiros ou estratégicos de longo prazo que, por sua vez, orientam a formulação de planos e orçamentos de curto prazo.

Ross, Westerfiel e Jaffe (1995) consideram que o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, porque ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações empresariais e familiares para atingir seus objetivos. Assim, para esses autores, o planejamento financeiro pode ser definido como o processo formal que conduz o acompanhamento das diretrizes de mudanças e a revisão, quando necessário, das metas já estabelecidas, permitindo visualizar com antecedência as possibilidades de investimento, o grau de endividamento e o montante de dinheiro que deve ser deixado disponível, visando ao crescimento e à rentabilidade da empresa.

De acordo com Gitman e Madura (2003), os planos financeiros de longo prazo estabelecem as ações financeiras planejadas e o impacto previsto dessas medidas em períodos variando entre dois e dez anos, enquanto os planos financeiros de curto prazo estabelecem as ações financeiras de curto prazo e o impacto previsto dessas ações, abrangendo um período de um a dois anos.

2.1.1 Planejamento financeiro pessoal

O planejamento pessoal está relacionado com os objetivos que cada pessoa tem na vida, e inicia com o planejamento estratégico pessoal, em que cada pessoa define o que quer ser daqui a um ano, cinco anos, dez anos e para o resto da vida (CHEROBIM; ESPEJO, 2010). Zenkner (2012) considera que antes de utilizar qualquer ferramenta da economia familiar, é necessário entender e descrever quais são os objetivos de curto e longo prazo de qualquer família ou indivíduo. Os objetivos de curto prazo são aqueles que o indivíduo deseja realizar em uma semana, um mês ou até um ano (ROCHA; VERGILI, 2007). Como exemplos, pode-se destacar a compra de roupas, livros, presentes, viagens, celular, computador etc.

Já os objetivos de longo prazo, segundo Rocha e Vergili (2007), são os que levarão mais de um ano para serem concretizados. Devido a todos eles envolverem valores maiores para se conquistar, o risco de aquisição também acaba sendo maior, por isso deve-se destinar mais tempo para análise das opções. Como exemplos de objetivos de longo prazo, tem-se a compra de um veículo, de uma casa etc. Em suma, Cherobim e Espejo (2010) consideram que o planejamento financeiro pessoal é a explicitação das formas de como os recursos necessários serão viabilizados para atingir os objetivos individuais.

A compreensão da nossa realidade financeira, a identificação das necessidades da nossa família, a priorização dessas necessidades por um lado, e a quantificação dos recursos disponíveis para satisfazê-las, por outro lado (salário, aluguéis, pensões e ajustas de custo, rendimentos financeiros), facilitam a elaboração do nosso planejamento financeiro pessoal (CHEROBIM; ESPEJO, 2010, p. 30).

Ao estabelecer os objetivos de curto, médio e longo prazo, é necessário fazer um diagnóstico da situação financeira atual, identificando fontes de renda, características familiares que podem levar ao aumento ou diminuição dos rendimentos, de despesas e da capacidade de poupar dinheiro (CHEROBIM; ESPEJO, 2010). O não planejamento da vida financeira, por sua vez, leva aos gastos supérfluos e impede a oportunidade de obtenção de uma poupança ou investimentos rentáveis para a vida pessoal, que podem trazer garantias futuras ao indivíduo (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2012).

Cherobim e Espejo (2010) concluem que a elaboração de um orçamento pessoal pode ser o primeiro passo para a conquista de uma vida financeira tranquila; porém, para se ter sucesso, é preciso ter consciência da importância de um planejamento de suas finanças, assim como da relevância em manter disciplina para o alcance dos objetivos.

2.2 Finanças pessoais

Finanças pessoais, de acordo com Cherobim e Espejo (2010, p.1), é

[...] a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro.

Foulks e Graci (1989) *apud* Lizote, Simas e Lana (2010) definem finanças pessoais como uma ciência que estuda conceitos financeiros, que são transmitidos aos indivíduos, fazendo com que eles apliquem esses conhecimentos em suas tomadas de decisão, permitindo que mantenham, com isso, um comportamento equilibrado de seus orçamentos diante do mercado financeiro.

Cherobim e Espejo (2010) consideram que estudos de opções de investimento, gestão de conta corrente, planos de aposentadoria, acompanhamento de patrimônio e de gastos são tarefas associadas às finanças pessoais, influenciando fatos econômicos, como inflação, taxas de juros, impostos etc., diretamente em nossas finanças pessoais – quando a taxa de juros sobe, por exemplo, todas as demais taxas também sobem. Assim, deve-se ter cuidado ao utilizar o limite do cheque especial ou do cartão de crédito, pois, além de as taxas de juros já serem abusivas, esses aumentos ainda podem ocorrer a qualquer momento.

Concluindo, em uma economia baseada em moeda e crédito, as finanças pessoais compreendem o manejo do dinheiro, próprio e de terceiros, para obter o acesso às mercadorias desejadas, bem como a alocação de recursos físicos (força de trabalho e ativos do indivíduo) com a finalidade de obtenção de dinheiro e crédito, sendo como ganhar bem e gastar bem o problema de quem lida com finanças pessoais (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2012).

2.3 Educação financeira

A não abordagem do tema “finanças pessoais” nas escolas é apontada pela literatura como fator fundamental pela formação de adultos incapazes de lidar com suas próprias

finanças, pois essa lacuna impede que seja fornecido o preparo necessário para tratar do assunto que estará tão presente na vida de qualquer indivíduo economicamente ativo (BARROS, 2010).

Lizote, Simas e Lana (2012) consideram a educação financeira como o modo pelo qual o indivíduo busca adquirir os conhecimentos necessários para gerenciar de forma coerente suas finanças, tomando boas decisões sobre elas. Em outras palavras, os autores acreditam que o indivíduo financeiramente educado deve ser capaz de gerenciar de forma correta as receitas recebidas, tomando decisões essenciais quanto ao uso dos recursos disponíveis com vistas aos acontecimentos de hoje, mas sem deixar de pensar no futuro.

Hanna, Hill e Perdue (2010) *apud* Duarte (2012) apuraram que a educação financeira pessoal é importante no entendimento das questões financeiras básicas, pois mesmo que um indivíduo possua um plano de poupança, esperando que este possa atender à grande parte das suas necessidades financeiras durante sua aposentadoria, essa pessoa ainda irá despende algum tempo da sua vida lidando com questões relacionadas a hipotecas, seguros (automóvel, casa, vida, etc.), gestão de créditos pessoais, impostos sobre os rendimentos e um conjunto de outras considerações financeiras que fazem parte da vida moderna na sociedade atual.

As práticas financeiras familiares são diretamente afetadas pelo uso emergente de cartões de crédito, crescimento do comércio eletrônico, entre outros. O ensino de finanças já na escola faz com que os jovens tornem-se capazes de lidar com essas questões com mais facilidade (HITE *et al.*, 2011).

Duarte (2012) considera imperativo que as universidades participem ativamente da preparação dos seus alunos, para melhor obter, perceber e avaliar informações financeiras. Mandel (2004) *apud* Duarte (2012) cita que os alunos que entram na universidade normalmente permanecem com o mesmo nível de conhecimentos financeiros até o final da sua formação, devido a não educação financeira pessoal destes alunos. Dessa forma, esses autores sugerem que as universidades desenvolvam a educação financeira, promovendo e divulgando cursos de finanças pessoais para os alunos das áreas de gestão e fora destas, acrescentando, inclusive, esse curso como requisito para conclusão de curso, capacitando, assim, o profissional egresso a melhor gerenciar as suas finanças pessoais.

Discorrido o referencial teórico utilizado para realização deste estudo, na seção seguinte são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para alcançar os objetivos de pesquisa propostos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Método é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que permitem alcançar o objetivo da pesquisa com maior segurança e economia, definindo caminhos a serem seguidos e ajudando na tomada de decisões do pesquisador (MARCONI; LAKATOS, 2002). Para alcançar o objetivo proposto por este estudo, foi realizado um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, utilizando como procedimento técnico o levantamento.

Este trabalho classifica-se como pesquisa descritiva, pois objetivou identificar de que forma os alunos dos cursos na área de gestão de uma IES do RS realizam seu planejamento

financeiro pessoal. Malhotra (2001) considera que a pesquisa descritiva é conclusiva, tendo como principal objetivo a descrição de algo. Hair *et al.* (2010) complementam que esse tipo de pesquisa envolve a coleta de dados numéricos para responder às questões de pesquisa, incluindo as informações descritivas atitudes, preferências e intenções de consumidores.

Com relação à abordagem metodológica, a pesquisa classifica-se como quantitativa. Marconi e Lakatos (2002) consideram que esse tipo de pesquisa tem o objetivo de delinear ou analisar características de fatos ou fenômenos, avaliar programas ou isolar variáveis principais, utilizando métodos formais caracterizados pela precisão e controle estatístico.

Quanto aos procedimentos técnicos, esta pesquisa valeu-se para coleta de dados de um levantamento, que, de acordo com Gil (2002), caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas, cujo comportamento deseja-se conhecer, solicitando-se informações a um grupo significativo de pessoas sobre o problema em estudo, para que, posteriormente, mediante uma análise quantitativa, seja possível obter conclusões correspondentes aos dados coletados.

Dessa forma, de um universo de 2.220 alunos matriculados na IES nos cursos de Administração (e linhas de formação específicas), Ciências Contábeis, Logística e Gestão de Micro e Pequenas Empresas no segundo semestre de 2013, foram aplicados 243 questionários, dos quais 208 foram validados.

O questionário, contendo 38 questões, foi elaborado a partir dos questionários propostos por Almeida (2010), Barros (2010) e Zenkner (2012). Inicialmente realizou-se um pré-teste com seis alunos escolhidos por conveniência, que deram as suas sugestões para melhoria do questionário. Malhotra (2001) considera que o pré-teste serve para avaliar a forma e verificar a elaboração das perguntas, sua sequência, o formato, o *layout* e, principalmente, se o respondente não teve dificuldades em respondê-lo.

A versão final do questionário, considerando as observações dos alunos no pré-teste, foi aplicada em seis turmas de graduação da IES, também escolhidas por conveniência, no mês de novembro de 2013. Depois de aplicados, os questionários foram tabulados e analisados com o auxílio do *software IBM SPSS Statistics 21*. Para melhor visualização dos resultados, estes serão apresentados em forma de tabelas e gráficos na seção seguinte.

Para análise dos resultados também foram utilizadas técnicas estatísticas, como a média, o desvio padrão e a frequência. A média, de acordo com Marconi e Lakatos (2002), consiste na soma dos valores das respostas e divisão pela quantidade de respondentes. O desvio-padrão, segundo Mattar (2006), permite verificar o quanto as respostas divergem em relação à média obtida para cada questão. Já a frequência reporta o número de respostas que cada questão recebeu, sendo esta a maneira mais simples de determinar a distribuição empírica de uma variável, tendo a função de organizar os dados em classes ou grupos de valores, mostrando assim o número de observações no conjunto de dados que caem em cada uma das classes (MALHOTRA, 2001).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados e discutidos os resultados obtidos com a realização desta pesquisa. O capítulo está estruturado em cinco seções, compreendendo o perfil dos respondentes, questões sobre educação financeira, finanças pessoais, endividamento e, por fim, o planejamento financeiro.

4.1 Perfil dos respondentes

Dos 208 alunos entrevistados, 39,9% são do sexo masculino, enquanto 60,1% são do sexo feminino. No que se refere à faixa etária dos respondentes, observa-se, na Tabela 1, que a maioria deles possui idade entre 18 e 23 anos, tendo 95,19% dos entrevistados até 35 anos de idade.

Tabela 1 – Faixa etária dos respondentes

	Frequência	Porcentual	Porcentagem Acumulada
menos de 18 anos	1	0,48%	0,48%
entre 18 e 23 anos	88	42,31%	42,79%
entre 24 e 29 anos	78	37,50%	80,29%
entre 30 e 35 anos	31	14,90%	95,19%
entre 36 e 41 anos	6	2,88%	98,08%
entre 42 e 47 anos	2	0,96%	99,04%
48 anos ou mais	2	0,96%	100,00%
Total	208	100,00%	

Fonte: do autor.

A Tabela 2 ilustra a distribuição dos alunos entrevistados por curso. Nota-se que a maioria dos respondentes (47,12%) está matriculada no curso de Administração e Linhas de Formação Específicas (LFEs em Administração de Empresas, Comércio Exterior, Análise de Sistemas, Gestão de Turismo ou Negócios Agroindustriais), seguido por Ciências Contábeis (41,83%), Gestão de Micro e Pequenas Empresas (7,69%) e Tecnologia em Logística (3,37%).

Tabela 2 – Curso dos respondentes

	Frequência	Porcentual	Porcentagem Acumulada
Administração e LFEs	98	47,12%	47,12%
Ciências Contábeis	87	41,83%	88,94%
Gestão de Micro e Pequenas Empresas	16	7,69%	96,63%
Logística	7	3,37%	100,00%
Total	208	100,00%	

Fonte: do autor.

Em relação ao semestre em que o aluno está matriculado, 4,33% dos entrevistados estão cursando o primeiro ou segundo semestre do seu curso; 37,02% estão no terceiro ou

quarto semestre; 26,44% estão matriculados no quinto ou sexto semestre; e 32,21% dos respondentes estão cursando o sétimo ou oitavo semestre de seus cursos.

Quanto ao estado civil dos estudantes, 69,7% são solteiros, 14,9% casados, 14,4% têm uma união estável e 1% são separados. A grande maioria dos entrevistados (86,5%) não tem dependentes, enquanto 10,1% têm um dependente, 1,4% tem dois, 1% tem três e o mesmo percentual tem quatro ou mais dependentes.

Os alunos também foram questionados quanto à sua atividade profissional. Observa-se na Tabela 3 que 69,23% dos alunos são funcionários do setor privado. Destaca-se, ainda, que apenas 3,85% dos alunos dedicam-se exclusivamente aos estudos e 0,48% dos entrevistados está desempregado.

Tabela 3 – Atividade profissional

	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulada
Funcionário do setor público	20	9,62%	9,62%
Funcionário do setor privado	144	69,23%	78,85%
Empresário	23	11,06%	89,90%
Profissional liberal	5	2,40%	92,31%
Estudante	8	3,85%	96,15%
Estagiário	7	3,37%	99,52%
Desempregado	1	0,48%	100,00%
Total	208	100,00%	

Fonte: do autor.

Na sequência, os alunos foram questionados sobre a sua faixa salarial. Na Tabela 4 é possível visualizar que a maioria dos respondentes (54,32%) recebe salário entre R\$1.000,01 e R\$2.000,00 ao mês.

Tabela 4 – Faixa salarial

	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulada
até R\$500,00	8	3,85%	3,85%
de R\$500,01 até R\$1.000,00	31	14,90%	18,75%
de R\$1.000,01 até R\$1.500,00	58	27,88%	46,63%
de R\$1.500,01 até R\$2.000,00	55	26,44%	73,08%
de R\$2.000,01 até R\$2.500,00	22	10,58%	83,65%
acima de R\$2.500,00	34	16,35%	100,00%
Total	208	100,00%	

Fonte: do autor.

4.2 Educação financeira

O segundo bloco de questões buscou identificar os conhecimentos sobre finanças pessoais e a forma com que os alunos foram financeiramente educados. Inicialmente, os respondentes foram instruídos a avaliar seus conhecimentos sobre finanças pessoais em uma escala de 1 a 5, onde 1 significa “não tenho conhecimentos em finanças pessoais” e 5 “tenho sólidos conhecimentos em finanças pessoais”. Como resultado, obteve-se uma média de 3,63, na escala de 1 a 5, com desvio padrão de 0,799. A maior concentração de respostas foi nos valores 3 (42,3%) e 4 (39,4%).

A Tabela 5 apresenta a média do conhecimento sobre finanças pessoais por curso. Observa-se que os alunos de Administração e LFEs são os que apresentam maior conhecimento, com média de 3,69, seguido por Ciências Contábeis, com 3,61, e Gestão de Micro e Pequenas Empresas, com média de 3,56. Os alunos do curso de Logística ficaram com a média mais baixa, 3,29. Este fato pode ser justificado devido a esse curso ter menos disciplinas financeiras em sua matriz curricular, se comparado aos demais cursos analisados neste estudo.

Tabela 5 – Conhecimento sobre finanças pessoais por curso

Curso	Média	Desvio padrão
Administração e LFEs	3,69	0,695
Ciências Contábeis	3,61	0,944
Gestão de Micro e Pequenas Empresas	3,56	0,512
Logística	3,29	0,756
Total	3,63	0,799

Fonte: do autor.

Analisando os resultados da pesquisa, observa-se que os respondentes acreditam ter um bom conhecimento financeiro. Perry e Morris (2005) *apud* Duarte (2012) afirmam que as pessoas com alto nível de conhecimento financeiro estão mais aptas a orçar, poupar e planejar seu futuro financeiro. Assim, pode-se deduzir que os alunos entrevistados estão mais preparados a administrar de maneira eficaz o seu futuro financeiro.

Na sequência, os alunos foram questionados sobre a forma que foram financeiramente educados. Observa-se, na Tabela 6, que 51,96% dos alunos foram orientados financeiramente pelos pais, seguidos de 19,12% que buscaram informações por conta própria e 14,22% que aprenderam no ensino superior.

Apenas 6,86% dos entrevistados foram educados financeiramente na escola (ensino fundamental ou médio), o que comprova esta deficiência na formação dos alunos pesquisados. Duarte (2012) revela que, em nível internacional, diversos países, com destaque para os Estados Unidos, vêm desenvolvendo programas de educação financeira integrados aos diferentes graus de ensino.

Tabela 6 – Educação financeira

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Nunca foi orientado financeiramente	4	1,96%	1,96%
Foi orientado pelos pais sobre o assunto	106	51,96%	53,92%
Aprendeu na escola (ensino fundamental ou médio)	14	6,86%	60,78%
Aprendeu no ensino superior	29	14,22%	75,00%
Aprendeu em cursos/palestras	10	4,90%	79,90%
Buscou informações por conta própria	39	19,12%	99,02%
Nunca teve interesse sobre o assunto	1	0,49%	99,51%
Outros	1	0,49%	100,00%
Total	204	100,00%	

Observação: esta tabela foi construída considerando 204 respostas válidas.

Fonte: do autor.

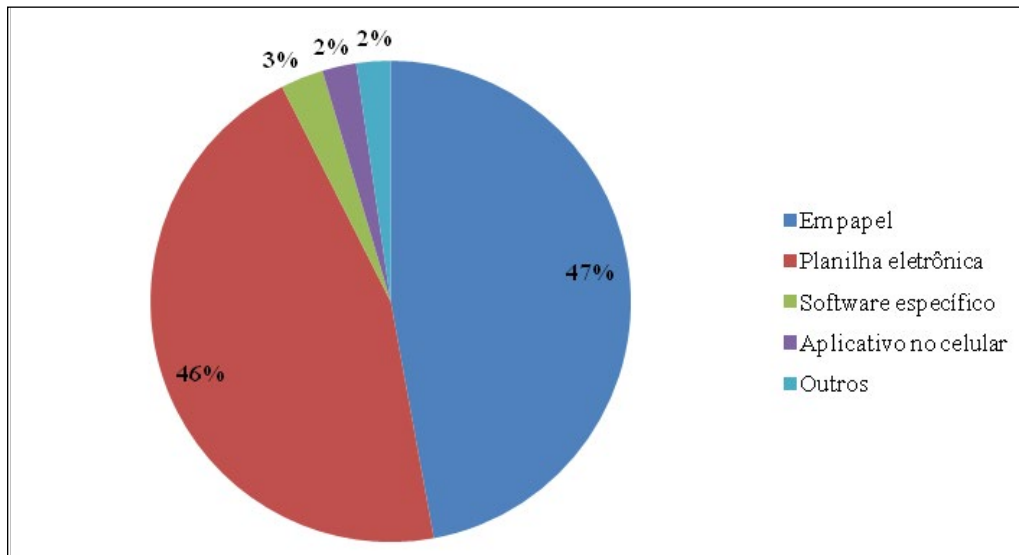
Atenta a essa lacuna, a IES em análise vem desenvolvendo nas escolas da sua região um projeto de extensão sobre Finanças Pessoais. Como o projeto é recente, acredita-se que a maior parte dos alunos entrevistados não teve a oportunidade de participar desse curso durante o Ensino Médio.

4.3 Finanças pessoais

Cherobim e Espejo (2010) consideram que todas as dívidas, pequenas ou grandes, vencidas ou a pagar, devem ser registradas em separado em uma planilha de orçamento pessoal. Dessa forma, em um terceiro bloco, os alunos foram questionados sobre a forma de administração de suas finanças e monitoramento de seus gastos, em que observou que 84,6% dos entrevistados monitoram os seus gastos, dos quais 50,3% o realizam mensalmente, 25,4% semanalmente, 13% diariamente, 9,6% a cada gasto realizado e 1,7% quando se lembram de lançar os gastos.

Quanto à forma de monitoramento dos gastos, o Gráfico 1 ilustra a preferência dos alunos, com destaque para a utilização do gerenciamento no papel, com 47% das observações, e 46% para o uso de planilhas eletrônicas. Quanto às outras formas de gerenciamento citadas por 2% dos alunos, tem-se a gestão por meio dos extratos bancários ou a utilização de agendas.

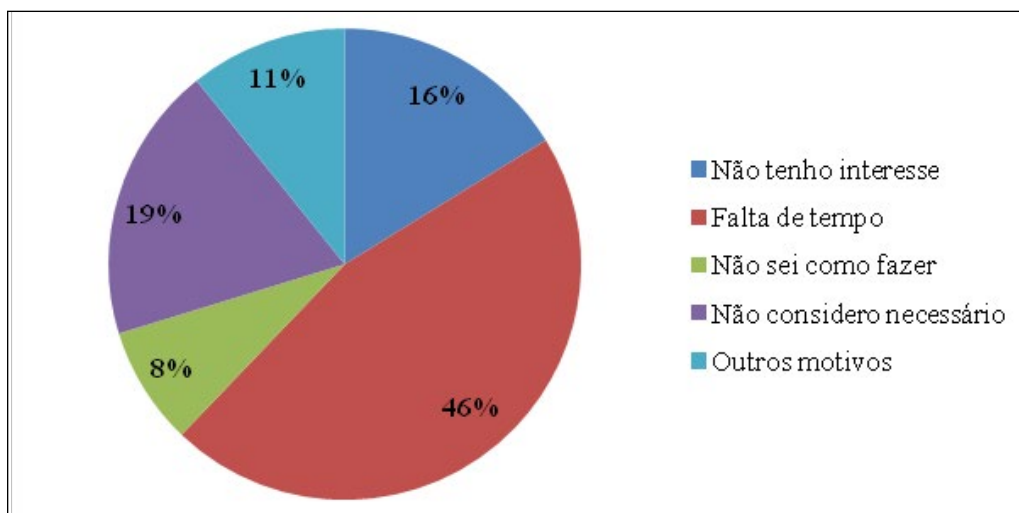
Gráfico 1 – Forma de monitoramento dos gastos pessoais



Fonte: do autor.

Os 15,4% dos respondentes que afirmam não realizar o monitoramento de seus gastos foram questionados sobre o motivo de não realizar esse controle. O Gráfico 2 ilustra a resposta a esta questão, em que 46% dos respondentes revelaram não monitorar seus gastos devido à falta de tempo, 19% não consideram necessário e 16% não têm interesse em monitorar os gastos. Os demais não sabem como fazer (8%) ou não realizam por outros motivos (11%).

Gráfico 2 – Motivos para não realizar o monitoramento dos gastos



Fonte: do autor.

Buscando verificar o comportamento de consumo dos alunos, estes foram questionados sobre os motivos que normalmente os levam a realizar alguma compra. Os dados da Tabela 7 demonstram que a maioria dos entrevistados (55,94%) compra por necessidade, seguido por 33,17% que compram pois planejaram com antecedência.

Tabela 7 – Motivo para realização de compras

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Planejou com antecedência	67	33,17%	33,17%
Tem necessidade	113	55,94%	89,11%
Está na promoção	7	3,47%	92,57%
Compra por impulso	12	5,94%	98,51%
Tem crédito pré-aprovado	2	0,99%	99,50%
Outros	1	0,50%	100,00%
Total	202	100,00%	

Observação: esta tabela foi construída considerando 202 respostas válidas.

Fonte: do autor.

Observa-se um perfil de consumo consciente dos alunos, visto que 89,11% dos entrevistados ou compram por necessidade ou por terem planejado a compra com antecedência, seguidos de apenas 5,94% que compram por impulso, 3,47% que compram por estar na promoção e outros 0,99% por terem crédito pré-aprovado na empresa.

Buscando identificar se o motivo das compras é influenciado pelo grau de conhecimento financeiros dos alunos, realizou-se um cruzamento entre essas duas questões. Os resultados são apresentados na Tabela 8.

Tabela 8 – Motivo de compra *versus* conhecimento sobre finanças pessoais

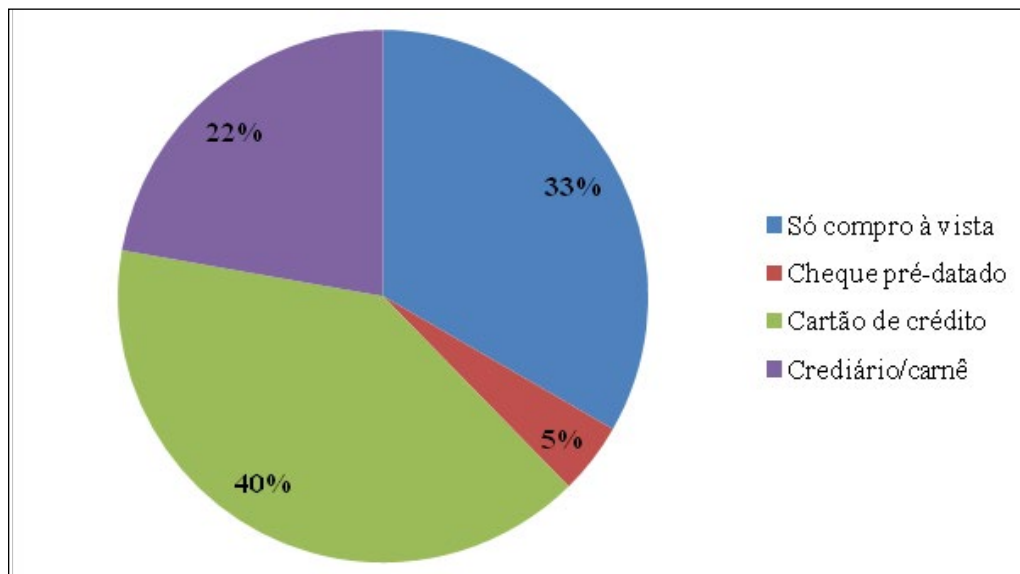
Motivo de compra	Média	Desvio padrão
Planejou com antecedência	3,75	0,746
Tem necessidade	3,60	0,830
Está na promoção	3,14	0,690
Compra por impulso	3,58	0,900
Tem crédito pré-aprovado	3,50	0,707

Fonte: do autor.

Observa-se que os respondentes com o maior grau de conhecimento sobre finanças pessoais (3,75, em uma escala de 1 a 5, onde 1 corresponde a “não tenho conhecimentos sobre finanças pessoais” e 5 “tenho sólidos conhecimentos em finanças pessoais”) são justamente os que apresentam um perfil de consumo mais consciente, realizando suas compras depois de planejar com antecedência.

Ainda sobre o perfil de consumo dos alunos, estes foram questionados acerca da forma que costumam realizar as suas compras. O Gráfico 3 ilustra a preferência pela utilização do cartão de crédito por 40% dos alunos, seguido pelo hábito de comprar à vista (33%), por crediário/carnê (22%) e, finalmente, com cheque pré-datado (5%).

Gráfico 3 – Forma de pagamento das compras a prazo



Fonte: do autor.

Na sequência, o questionário indagava sobre o número de cartões de crédito que cada aluno possui. A maioria dos alunos (40,9%) possui apenas um cartão de crédito, enquanto 37,5% dos entrevistados afirmaram não ter cartão, 15,4% possuem dois cartões, 5,8% possuem três cartões e 0,5% quatro cartões ou mais.

4.4 Endividamento

Em um quarto bloco, buscou-se verificar questões relacionadas ao endividamento dos alunos de cursos da área de gestão da IES. Questionados se consideram-se endividados, 91,3% dos entrevistados responderam que não, e apenas 8,7% responderam que se consideram nessa situação.

De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor Gaúcho – Peic-RS, divulgada pela Fecomércio-RS, 54,4% das famílias entrevistadas afirmaram estar endividadas (FECOMERCIO, 2014). Observou-se que o índice de endividamento dos alunos de cursos na área de gestão da IES é consideravelmente inferior à média do estado, e isto pode ser justificado pelo maior conhecimento financeiro que os alunos possuem em relação à população em geral.

Lusardi e Tufano (2009) *apud* Duarte (2012) consideram que pessoas com baixo nível de conhecimento sobre finanças tendem a ter mais problemas com dívidas e, conseqüentemente, com o endividamento. Assim, buscou-se verificar o grau de conhecimento sobre finanças pessoais dos alunos endividados e não endividados, e os resultados obtidos vão ao encontro do exposto pelos autores. Os alunos que se consideram endividados apresentam uma média de conhecimento em finanças de 3,33 (em uma escala

de 1 a 5, onde 1 significa “não tenho conhecimentos” e 5 “tenho sólidos conhecimentos”), enquanto os que não se consideram endividados têm média de 3,66.

Na sequência, questionou-se o percentual da renda líquida mensal dos alunos comprometido com prestações e obrigações mensais. Observa-se na Tabela 9 que 74,04% dos alunos pesquisados têm entre 0 e 50% de sua renda mensal comprometida.

Tabela 9 – Renda comprometida com prestações/obrigações

	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulada
de 0% a 24%	84	40,38%	40,38%
de 25% a 50%	70	33,65%	74,04%
de 51% a 75%	39	18,75%	92,79%
de 76% a 100%	15	7,21%	100,00%
Total	208	100,00%	

Fonte: do autor.

De acordo com a PEIC-RS, a parcela da renda familiar comprometida com dívidas no mês de janeiro de 2014 foi de 19,2% (FECOMERCIO, 2014). Observa-se que 40,38% dos alunos entrevistados afirmaram ter entre 0% e 24% de sua renda comprometida com dívidas, indo ao encontro do observado na pesquisa da Fecomércio.

Ainda buscando levantar informações acerca do endividamento dos alunos, questionou-se sobre os hábitos de pagamento de prestações/obrigações mensais. Observou-se que 98,6% dos entrevistados costumam pagar suas obrigações antecipadas ou em dia, 98,1% dos alunos não possuem prestações em atraso, 90,4% dos respondentes não utilizam limites de cheque especial para o pagamento das obrigações e 91,3% dos alunos entrevistados nunca renegociaram prestações.

Analisando essas respostas, pode-se considerar que os alunos estão administrando muito bem as suas finanças de curto e médio prazo, visto que muito poucos têm dívidas em atraso (1,9%) e 8,7% dos entrevistados já tiveram que renegociar alguma dívida devido à impossibilidade de pagamento.

4.5 Planejamento financeiro

Com a finalidade de identificar como os alunos planejam seu futuro, o quinto bloco de questões abarcou esses aspectos. Questionados acerca da realização de investimentos em poupança, renda fixa etc., 76,3% dos alunos afirmaram investir seu dinheiro, enquanto 23,7% não têm essa preocupação. Já sobre a finalidade que costumam dar ao 13º salário, férias, participação em lucros ou outras bonificações, as respostas dos alunos são sumarizadas na Tabela 10.

Tabela 10 – Finalidade dada ao 13º salário ou bonificações

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Investe	64	31,53%	31,53%
Quita prestações/obrigações em atraso	12	5,91%	37,44%
Antecipa o pagamento de prestações/obrigações	60	29,56%	67,00%
Utiliza no período de férias	37	18,23%	85,22%
Outros	30	14,78%	100,00%
Total	203	100,00%	

Observação: esta tabela foi construída considerando 203 respostas válidas.

Fonte: do autor.

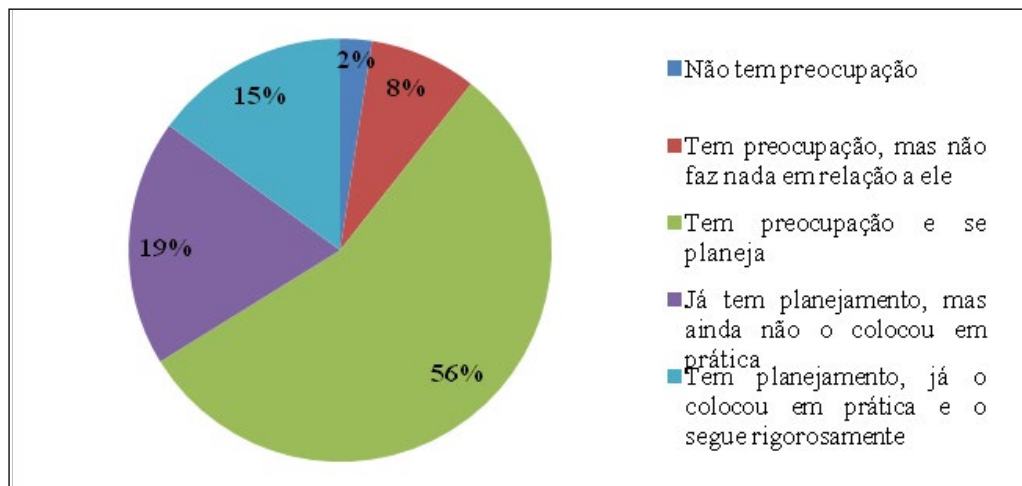
Observa-se que a maioria dos alunos tem a preocupação de utilizar suas bonificações em investimentos (31,53%) ou para antecipar o pagamento de dívidas (29,56%). Já 14,78% dos respondentes afirmaram utilizar essas bonificações em outros fins, como o pagamento de impostos (IPVA, IPTU etc.) e viagens.

No planejamento financeiro está o propósito de um futuro desejado, ou seja, nele devem ser estabelecidas a situação atual e os objetivos futuros que se deseja alcançar (CHEROBIM; ESPEJO, 2010). Nesse sentido, os alunos foram questionados sobre suas preocupações com o seu futuro financeiro.

Observa-se, no Gráfico 4, que apenas 2% dos alunos ainda não têm preocupação com seu futuro financeiro; a maioria dos respondentes (56%) tem preocupação com o futuro e já se planeja, enquanto 19% já têm planejamento, mas ainda não o colocaram em prática, e 15% já colocaram seu planejamento em prática e o seguem rigorosamente.

Embora a Seguridade Social seja uma obrigação constitucional do Estado Brasileiro, outras instituições também podem atuar como agências de seguro social, sendo a previdência complementar facultativa e uma forma de ampliar a renda na aposentadoria (CHEROBIM; ESPEJO, 2010). Esses autores ainda lembram que o plano de previdência privada é altamente recomendável para quem recebe acima do teto da previdência social. Nesta pesquisa, identificou-se que 76,4% dos alunos entrevistados não possuem plano de previdência privada e, destes, 63,3% desejam aderir a um plano de previdência nos próximos anos.

Gráfico 4 – Preocupação com o futuro financeiro



Fonte: do autor.

Os alunos que não possuem um plano de previdência privada, mas têm interesse em aderir nos próximos anos, foram questionados em quanto tempo desejam fazer essa adesão. Na Tabela 11 pode-se observar que 20,59% dos alunos desejam fazê-la em menos de um ano, 36,27% em um ou dois anos, 22,55% em três ou quatro anos e 20,59% em cinco anos ou mais.

Tabela 11 – Tempo para aquisição de um plano de previdência privada

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
em menos de 1 ano	21	20,59%	20,59%
em 1 ou 2 anos	37	36,27%	56,86%
em 3 ou 4 anos	23	22,55%	79,41%
em 5 anos ou mais	21	20,59%	100,00%
Total	102	100,00%	

Observação: esta tabela foi construída considerando 102 respostas válidas.

Fonte: do autor.

Seguindo o questionário, os alunos foram perguntados por quantos meses conseguiriam manter o mesmo padrão atual de consumo, no caso de perda total da fonte de rendas, utilizando apenas as suas economias. Conforme observa-se na Tabela 12, 28,64% dos alunos conseguiriam manter o mesmo padrão de vida de um a três meses; 31,07% de quatro a seis meses; 5,83% de sete a nove meses; 5,83% de 10 a 12 meses; e 18,93% manteriam o mesmo padrão de vida por mais de 12 meses. Outros 9,71% dos alunos pesquisados não conseguiriam manter o mesmo padrão de vida por nenhum mês em caso de perda total de renda.

Tabela 12 – Tempo que os alunos manteriam o mesmo padrão de vida após a perda total de suas fontes de rendimento

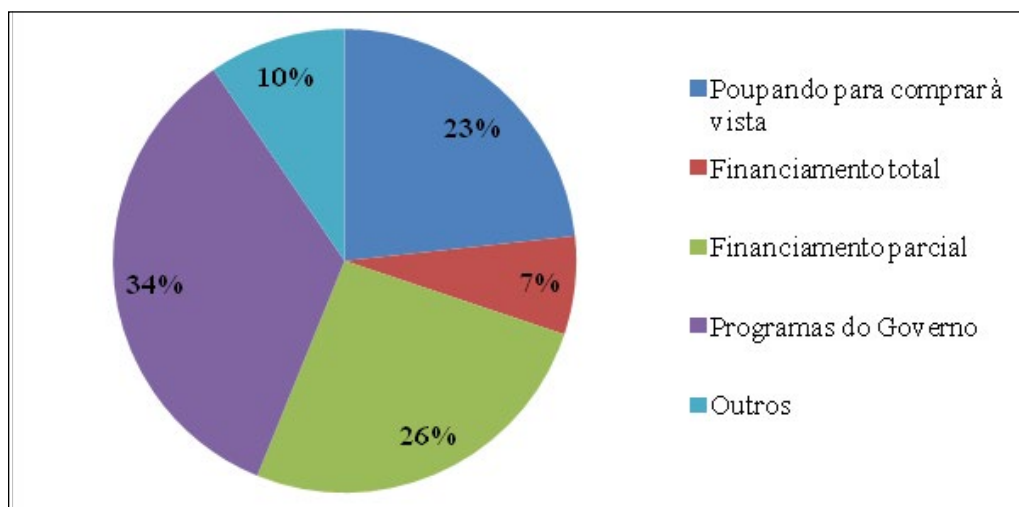
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Nenhum	20	9,71%	9,71%
de 1 a 3 meses	59	28,64%	38,35%
de 4 a 6 meses	64	31,07%	69,42%
de 7 a 9 meses	12	5,83%	75,24%
de 10 a 12 meses	12	5,83%	81,07%
mais de 12 meses	39	18,93%	100,00%
Total	206	100,00%	

Observação: esta tabela foi construída considerando 206 respostas válidas.

Fonte: do autor.

Outro ponto investigado refere-se à moradia própria. Os resultados ilustrados no Gráfico 5 demonstraram que 33,7% dos respondentes possuem moradia própria, dos quais 67% adquiriram seu imóvel por meio de financiamento. Observa-se, ainda, que a maioria dos respondentes que adquiriu um imóvel utilizou programas de financiamento do Governo, como Minha Casa Minha Vida, por exemplo. Os 10% que responderam “outros” relataram receber o imóvel de presente da família ou como herança.

Gráfico 5 – Como os alunos adquiriram seu imóvel



Fonte: do autor.

Os alunos que afirmaram não ter moradia própria foram questionados acerca da forma que desejam adquirir futuramente o seu imóvel. A Tabela 13 apresenta os resultados, pretendendo a maioria dos entrevistados, 39,57%, utilizar programas do Governo para aquisição do imóvel; 34,53% fazer outro tipo de financiamento; 17,27% comprar imóvel à vista e 8,63% dos alunos desejam adquirir um consórcio.

Tabela 13 – Como os alunos desejam adquirir seu imóvel

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Comprar imóvel à vista	24	17,27%	17,27%
Fazer financiamento	48	34,53%	51,80%
Utilizar programas do Governo	55	39,57%	91,37%
Adquirir consórcio	12	8,63%	100,00%
Total	139	100,00%	

Observação: esta tabela foi construída considerando 139 respostas válidas.

Fonte: do autor.

Na sequência, investigou-se a quantidade de alunos que possui veículo próprio (carro ou moto). Constatou-se que dos 77,4% dos entrevistados que possuem veículo próprio, 42,24% o adquiriram por meio de financiamento parcial, enquanto 37,89% pouparam para comprar o veículo à vista, 6,21% realizaram consórcio e 3,73% financiaram totalmente o veículo, conforme pode-se observar na Tabela 14. Os 9,94% que assinalaram a opção “outros”, relataram que ganharam o automóvel de presente ou de herança da família.

Tabela 14 – Como os alunos adquiriram seus veículos

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Poupando para comprar à vista	61	37,89%	37,89%
Consórcio	10	6,21%	44,10%
Financiamento total	6	3,73%	47,83%
Financiamento parcial	68	42,24%	90,06%
Outros	16	9,94%	100,00%
Total	161	100,00%	

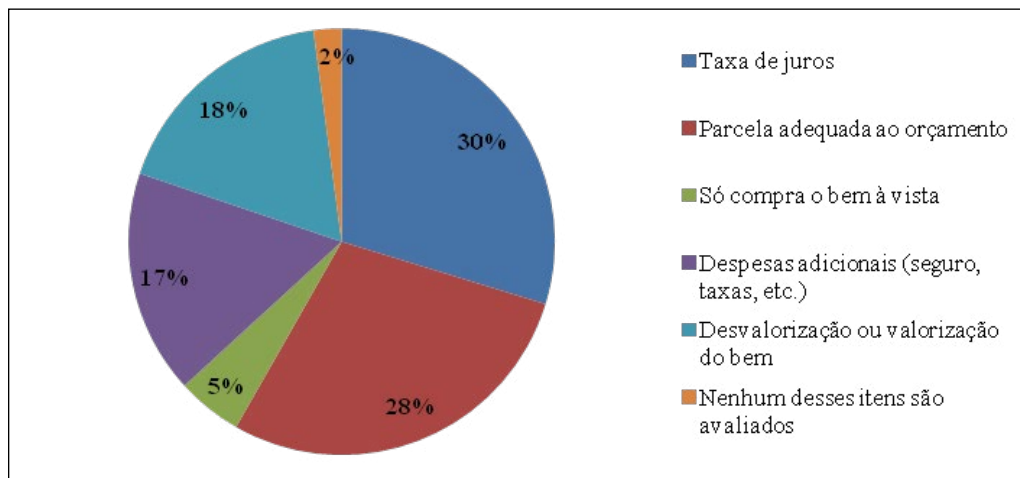
Observação: esta tabela foi construída considerando 161 respostas válidas.

Fonte: do autor.

Os alunos que não possuem veículo próprio foram questionados sobre a maneira com a qual desejam adquirir seu veículo futuramente. Constatou-se que 47,1% pretendem economizar para comprar o veículo à vista, 35,3% pretendem fazer um financiamento para compra e 17,6% desejam fazer um consórcio para compra.

Finalmente, os alunos foram questionados sobre os itens que avaliam na hora de tomar uma decisão para aquisições de grande porte. O Gráfico 6 apresenta os resultados obtidos para esta questão.

Gráfico 6 – Itens avaliados pelos alunos para decisões de compra de grande porte



Fonte: do autor.

No Gráfico 6 observa-se que 30% dos entrevistados analisam a taxa de juros antes de uma operação; 28% dos respondentes afirmaram analisar se a parcela é adequada ao orçamento; 17% consideram as despesas adicionais decorrentes dessa compra, como seguro, taxas etc.; 18% dos alunos observam a desvalorização ou valorização do bem; 2% dos entrevistados afirmaram não avaliar nenhum desses itens antes de efetuar uma compra de grande porte; e 5% só compram bens à vista.

Relatados os resultados da pesquisa, no próximo capítulo são apresentadas as considerações finais deste artigo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma boa administração não é requisito apenas para organizações, mas também para finanças pessoais. Com a ampliação e facilidade do acesso ao crédito, muitas pessoas têm adquirido mercadorias por impulso, assumindo cada vez mais prestações, o que acarreta no comprometimento de grande parte de seus rendimentos com dívidas e obrigações, levando, assim, ao endividamento.

O planejamento financeiro pessoal pode ser o primeiro passo para a conquista de uma vida financeira tranquila, pois para ter sucesso é fundamental estar consciente da importância desse planejamento e a disciplina para o alcance dos objetivos individuais. As pessoas normalmente pensam que devem ganhar mais, independente se sua renda, porém nunca se questionam se não devem, na verdade, gastar melhor o seu dinheiro. Uma gestão eficiente dos recursos pessoais e o planejamento financeiro pessoal são capazes de gerar riqueza e trazer contribuições significativas às famílias.

Sabendo da importância do planejamento financeiro pessoal, esta pesquisa teve o objetivo de identificar de que forma os alunos dos cursos da área da gestão de uma IES do Rio Grande do Sul realizam seu planejamento financeiro pessoal. Para alcançar o objetivo

geral proposto, foi aplicado um questionário adaptado de Almeida (2010), Barros (2010) e Zenkner (2012) com 243 alunos de cursos na área de gestão da IES. Após análise inicial, foram validados e tabulados 208 questionários.

No que se refere às finanças pessoais, observou-se que em uma escala de 1 a 5, onde 1 representa “não tenho conhecimentos sobre finanças pessoais” e 5 “tenho sólidos conhecimentos em finanças pessoais”, os alunos avaliaram seu conhecimento em 3,63. Os resultados apontaram, ainda, que 84,6% dos entrevistados monitoram os seus gastos, realizando 47% destes o monitoramento em papel e 46% por meio de planilhas eletrônicas.

Quanto ao comportamento de consumo dos alunos, constatou-se que a maioria dos entrevistados (55,94%) compra por necessidade, seguido por 33,17% que compram pois planejaram com antecedência. A forma de pagamento preferida pelos alunos é o cartão de crédito, escolhido por 40% dos entrevistados.

Em relação à forma com que os alunos foram educados financeiramente, os resultados apontaram que 51,96% dos alunos foram orientados financeiramente pelos pais, seguidos de 19,12% que buscaram informações por conta própria, 14,22% que aprenderam no ensino superior e apenas 6,86% dos entrevistados foram educados financeiramente na escola (ensino fundamental ou médio).

Com vistas a analisar questões relativas ao endividamento dos alunos, observou-se que 91,3% dos entrevistados não se consideram endividados, 98,6% dos alunos costumam pagar suas obrigações antecipadas ou em dia, 98,1% não possuem prestações em atraso, 90,4% não utilizam limites de cheque especial para o pagamento das obrigações e 91,3% dos alunos nunca renegociaram prestações. Assim, pode-se concluir que os alunos estão sabendo gerenciar muito bem suas finanças de curto e médio prazo, visto ser mínimo o percentual de alunos com prestações em atraso.

A ideia de que os indivíduos com menos conhecimentos sobre finanças têm tendência a ser mais endividados foi corroborada, visto que os alunos que se consideram endividados apresentam uma média de conhecimento em finanças de 3,33 (em uma escala de 1 a 5), inferior à média dos alunos que não se consideram endividados (de 3,66).

Por fim, identificou-se que 98% dos entrevistados têm preocupação com o seu futuro, 76,4% dos alunos não possuem plano de previdência privada, mas, destes, 63,3% desejam aderir a um plano de previdência nos próximos anos. Constatou-se, também, que 33,7% dos respondentes possuem moradia própria, dos quais 67% adquiriram seu imóvel por meio de financiamento. Dos alunos que ainda não possuem imóvel, 39,57% pretendem utilizar programas do Governo para aquisição futura e 34,53% pretendem fazer outro tipo de financiamento.

Dessa forma, considera-se que o objetivo estabelecido foi plenamente alcançado com a realização desta pesquisa. Como limitação do estudo ressalta-se que os resultados apresentados são válidos apenas para os alunos de cursos na área de gestão da IES analisada.

Por fim, alguns tópicos podem ser levantados como sugestões para pesquisas futuras, a saber: realização da pesquisa com alunos de outros cursos de graduação ou especialização nesta e em outras instituições de ensino superior, a fim de comparar os resultados. Outro tópico interessante seria comparar os conhecimentos sobre finanças pessoais dos alunos

interessantes e concluintes do ensino superior, buscando verificar a evolução dos alunos quanto aos temas financeiros durante a graduação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. R. Z. de. **Análise das finanças pessoais**: um estudo para acadêmicos do curso de Administração de Empresas da Universidade Feevale. 2010. Monografia (Graduação) – Curso de Administração de Empresas, Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2010.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2003.

BARROS, C. A. R. de. **Educação financeira e endividamento**. 2009. Monografia (Graduação) – Curso de Administração, Escola Superior de Administração, Direito e Economia – ESADE, Porto Alegre, 2009.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Org.) **Finanças Pessoais**: Conhecer para enriquecer. São Paulo: Atlas, 2010.

DUARTE, H. F. O. **A literacia financeira entre alunos de mestrado**. 2012. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Gestão, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2012.

FECOMÉRCIO, **Pesquisa de endividamento e inadimplência das famílias**. Disponível em: <<http://links.fecomercio-rs.org.br/ascom/analisePEICjan14.pdf>> Acesso em 08 fev. 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, L. J; MADURA, J. **Administração financeira**. Uma abordagem gerencial. São Paulo: Pearson, 2003.

HAIR, J. F. Jr. *et al.* **Fundamentos de pesquisa de marketing**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

HALFED, M. **Investimentos**: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006.

HITE *et al.* Personal finance education in recessionary times. **Journal of Education for Business**, 86, p. 253-257, 2011.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J. de; LANAS, J. Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. **Anais do IX SEGeT 2012**. Resende, 2012.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing:** uma orientação aplicada. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa:** Planejamento e execução de pesquisas, Amostras e técnicas de pesquisa, Elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2002.

MATTAR, F.N. **Pesquisa de marketing:** Execução, análise. São Paulo: Atlas, 2006.

ROCHA, R. H.; VERGILI, R. **Como esticar seu dinheiro:** Fundamentos de educação financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ROSS, S.; WESTERFIELD, R.; JAFFE, J. F. **Administração financeira.** São Paulo: Atlas, 1995.

ZENKNER, D. **Finanças pessoais:** uma análise da gestão financeira das famílias com renda acima de 10 salários mínimos do município de Lajeado. 2012. Monografia (Graduação) – Curso de Administração, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2012.